

Dossiê: Ensino de Sociologia na Educação Básica – ENESEB 2015

Marcada por rupturas e sobressaltos nas políticas educacionais nacionais e estaduais, a história do ensino das Ciências Sociais no Brasil ganhou novos contornos a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1996, que assegurou aos estudantes o domínio dos conhecimentos de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. A partir de 1997, um intenso debate foi iniciado no Conselho Nacional de Educação, reunindo agentes do Ministério de Educação, das Secretarias de Estado de Educação, de entidades profissionais das Ciências Sociais e dos sindicatos de sociólogos. Tal debate culminou, em 2008, na legislação que tornou obrigatório o ensino da Sociologia em todas as séries/módulos do Ensino Médio. Esse marco garantiu que a Sociologia voltasse a fazer parte de todas as políticas curriculares, de formação de docentes, de materiais didáticos e afins.

Após esse exitoso processo, novas questões se colocam à institucionalização da Sociologia na escola. O presente dossiê reúne trabalhos que sintetizam os debates suscitados no último Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica – IV ENESEB, realizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, entre 17 e 19 de julho de 2015. Promovido pela Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia, o ENESEB é um evento nacional que cada vez mais se consolida como espaço para analisar os rumos da disciplina de Sociologia na escola, compartilhar experiências didáticas e debater o papel das Universidades na formação inicial e continuada de professores de Sociologia. Em 2015, o ENESEB teve como temática "Escola, Currículo e Sociologia", abrindo um novo flanco de análise, que envolve as mudanças nas realidades juvenis e da Educação Básica no Brasil e a reforma do Currículo do Ensino Médio.

Os artigos apresentados nesse dossiê foram pré-selecionados por integrantes da Comissão Organizadora e da Comissão Científica do IV ENESEB, que buscaram apresentar ao público um amplo panorama de questões que se elaboram hoje para o campo da sociologia escolar. O primeiro artigo, *Sociologia: a arte da ruptura, da construção e da explicação*, reproduz a conferência de abertura do evento, na qual a professora Luiza Helena Pereira traz uma contribuição fundamental para pensar a formação de professores e a prática de ensino da Sociologia no Ensino Médio. Retomando princípios e conceitos clássicos da Sociologia, a autora argumenta acerca dos desafios didático-metodológicos, transitando entre aspectos relativos às bases epistemológicas e científicas concernentes a essa área do conhecimento e a sua transposição para o nível da Educação Básica.

Desde o início do século XX, a inclinação pedagógica e a natureza da sociologia escolar sofreram ampla variação no contexto educacional brasileiro. Dessa questão se ocupa a professora Simone Meucci, no texto *Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente*. O estudo realiza uma análise comparativa de dois períodos em que os temas sociológicos foram matéria escolar, na primeira metade do século XX e nos tempos atuais, demonstrando aspectos políticos e ideológicos que acompanham a intermitente presença curricular das Ciências Sociais na Educação Básica.

Entre os desafios à sociologia escolar hoje, destacam-se temáticas e questões didático-pedagógicas bastante sensíveis. Essa discussão está presente no texto *Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio?*, no qual o professor Thiago Ingrassia Pereira retoma o debate sobre disputas ideológicas relacionadas ao currículo escolar e à formação de professores da área de Ciências Sociais, enfatizando o referencial freireano como abordagem metodológica capaz de potencializar o tratamento dos conteúdos próprios dessa área.

A complexidade do currículo da Sociologia na escola é o tema abordando por Rogéria Martins e Paulo Fraga, no artigo intitulado *Modalidades diferenciadas de ensino e ensino de sociologia: uma questão de reconhecimento ou redistribuição?*. Neste texto, diferentes modalidades de ensino da Sociologia são analisadas com base nas concepções teóricas de redistribuição e de reconhecimento. O artigo propõe refletir sobre uma sociologia escolar que leve em conta as diferenças socioculturais, fundamentais para pensarmos uma sociedade democrática e multicultural.

O quinto artigo do dossiê retoma reflexões sobre metodologia de ensino, avaliando o destaque e a importância dada nos livros didáticos às atividades de pesquisa na sala de aula. No texto intitulado *A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015*, Amurabi Oliveira e Marcelo Cigales trazem aspectos fundamentais para pensar o atual processo de institucionalização da sociologia no ensino médio, a partir de sua base didático-pedagógica.

Não menos importante para pensar a qualificação da Sociologia no Ensino Médio, a formação inicial na área é o tema dos artigos *O PIBID de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso e a formação de professores de Sociologia para a Educação Básica*, de autoria de Francisco Xavier Freire Rodrigues e Edilene da Cruz Silva, e *"Eu quero ser professor de Sociologia": as influências da Sociologia no ensino médio em Cuiabá (MT)*, de autoria de Silvana Maria Bitencourt e Francisco Xavier Freire Rodrigues. Neste último texto, os autores destacam a importância que têm os programas de iniciação

à docência para licenciandos em Ciências Sociais afirmarem-se no ambiente da Universidade, onde a iniciação científica é que possui maior legitimidade.

Os dois artigos seguintes fazem uma avaliação fundamental sobre o espaço de interlocução e troca de ideias e experiências que tem sido constituído a partir da realização dos ENESEBs. No texto *A sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica*, Danyelle Nilin Gonçalves traz uma reflexão sobre a trajetória histórica do principal evento promovido para essa área, contemplando o desenvolvimento dos temas trabalhados nos diferentes encontros, as disputas envolvidas e a aproximação entre pesquisadores da área, professores de escolas e estudantes de ciências sociais. O artigo faz referência às iniciativas da Sociedade Brasileira de Sociologia e o seu papel na construção desse evento como um espaço próprio ao debate e às disputas que envolvem a qualificação Ensino da Sociologia.

Ainda tendo como referência as disputas inerentes ao campo da Sociologia Escolar, Leandro Raizer e Daniel Gustavo Mocelin trazem dados de uma pesquisa realizada com os participantes do IV ENESEB durante o evento. No artigo *Concepções político-ideológicas e didático-pedagógicas dos participantes do IV ENESEB*, os autores analisam o perfil dos participantes e suas percepções sobre a finalidade da Sociologia no Ensino Médio e sobre as dificuldades e desafios para a qualificação do ensino da disciplina. Os resultados apontam para a existência de diferenças nas concepções didáticas e políticas entre professores da Educação Básica e da Educação Superior, e estudantes de Ciências Sociais.

Fecha o dossiê o artigo *A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015*, de autoria de Ileizi Fiorelli Silva. Neste texto, a autora analisa criticamente os avanços e impasses sobre a criação de uma base curricular comum, que requerem a atenção de todos os profissionais interessados no desenvolvimento e na legitimação da Sociologia Escolar.

Pretende-se que o apanhado de reflexões que compõem esse dossiê contribua ainda mais com a qualificação do ensino da Sociologia na Educação Básica.

Carlos A. Gadea
Daniel G. Mocelin
Leandro Raizer
Organizadores do dossiê